



DIÁLOGOS INTERGERACIONAIS COMO PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

Francisca Amanda de Macêdo Anastácio¹
Francisca Vilândia de Alencar²
Marcus Vinicius de Oliveira Brasil Filho³
Marcus Vinicius de Oliveira Brasil⁴

RESUMO

A pesquisa objetiva fomentar os debates sobre educação para sustentabilidade ressaltando a necessidade de aproximar o diálogo entre as gerações de crianças, jovens, adultos e idosos, ou seja, tratar de questões intergeracionais, estreitando vínculos e promovendo o resgate de valores. O objeto de estudo é o projeto “Roda de Saberes Intergeracional realizado na UNILEÃO. Ressalta-se a necessidade das instituições de ensino, em todos os níveis (fundamental, médio, superior), adotarem uma postura integradora das gerações, especialmente com relação a população idosa, para um contato dialógico, tendo por fundamento o paradigma da Sustentabilidade. A presente comunicação constrói a ideia de que o diálogo intergeracional deveria ser adotado como eixo transversal de comunicação na educação para uma melhor convivência, desenvolvimento social e interação humana. De maneira que idosos possam levar à baila por suas próprias vozes a discussão pelos mais variados temas, desde os direitos inerentes aos mesmos, violência, cidadania e empatia, resgatando valores, de modo a promover o diálogo multidisciplinar e interdisciplinar a partir da integração. A sustentabilidade não exclui, mas aproxima e restabelece o respeito, possibilitando o desenvolvimento das relações e promovendo a valorização da pessoa idosa e sua qualidade de vida. A metodologia escolhida é exploratória de viés qualitativo, guiada por revisão bibliográfica e análise documental, especialmente no que tange a análise de conceitos através de autores da área e instrumentos que compõe o ordenamento jurídico brasileiro. A pesquisa tencionou demonstrar a necessidade de reconhecer a importância da pessoa idosa e sua inserção no meio social.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Educação, Intergeracionalidade.

¹ Professora do Projeto Universidade para Melhor Idade da Unileão, Estudante do Curso de Pós-graduação em Direito Tributário e Processo Tributário - da Universidade Regional do Cariri – URCA – CE e Pesquisadora junto ao Laboratório LIEDS- UNILEÃO e PAIDEIA-UFCA-CE, NERMS-UFCA-CE, graduada em Direito pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Mediadora Judicial, amanda.anastacioadvocacia@gmail.com;

² Estudante do Curso de pós-graduação em Direito Penal e Criminologia da Universidade Regional do Cariri – URCA – CE e Pesquisadora junto ao Laboratório de Estudos Urbanos, Sustentabilidade e Políticas Públicas – LAURBS/UFCA, vilandiaalencar01@gmail.com;

³ Estudante do Curso de Direito da Instituição de Ensino Superior UNILEAO - CE, mvoofilho@gmail.com;

⁴ Professor orientador, coordenador do Núcleo de Empreendedorismo, Responsabilidade e Markentig Social- NERMS (UFCA), Doutor e Pós-Doutor, Professor do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER) e do Programa de Mestrado Profissional em Biblioteconomia (PPGB) E-mail: marcus.brasil@ufca.edu.br



V JORNADA CIENTÍFICA PRODER



1 INTRODUÇÃO

Conceituar a sustentabilidade é algo complexo e difícil diante das diversas perspectivas, conotações e acepções. Segundo análise de Boff (2012), clássica é a definição da ONU, do relatório Brundland (1987), em que “desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem as suas necessidades e aspirações”. No entanto, ressalta-se o caráter antropocêntrico da referida definição.

Mas, de fato, o que seria esta sustentabilidade? Etimologicamente, *sustentare*, do latim, implica apoiar, sustentar. Termo usado para definir ações, sendo diretamente ligadas ao desenvolvimento, sustentando, pois, a continuidade do processo evolutivo em todas as suas dimensões, embasados em valores morais e éticos capazes de promover o mínimo necessário de equidade e solidariedade. Freitas (2012) define a sustentabilidade como um princípio que molda e condiciona o desenvolvimento, sendo tal princípio valor supremo Constitucional, através da concretização solidária e responsabilidade do Estado e da sociedade, como meio inovador, ético, socialmente inclusivo e equânime de modo preventivo em consonância homeostática com o bem de todos.

É salutar destacar que a Constituição Federal de 1988 ampliou consideravelmente os direitos sociais, individuais e concedeu espaço para o desenvolvimento de políticas públicas que visam à promoção de uma sociedade mais ética, justa e solidária, e por isso mesmo é comumente denominada de Constituição Cidadã. Inúmeras normas asseguram direitos, o que deve ser destacado a relevância de associá-los aos direitos das pessoas idosas, isonomia, qualidade de vida, dentre outros. No entanto, para que esses direitos tenham chance de serem efetivamente cumpridos, é necessária uma mudança paradigmática em que a ética, a moral e a intergeracionalidade estejam presentes em ações práticas com o intuito de valorização e dignidade da pessoa humana em todas as suas formas e gerações.

Outrossim, o processo em busca de desenvolvimento, desafio sistêmico da sociedade contemporânea, clama pela interdisciplinariedade, pelos formuladores de políticas públicas em repensar o real papel do Estado, não o tendo como um fim em si mesmo, no qual sustentabilidade e desenvolvimento sustentável estariam atrelados à condição de contradição a esse sistema, na qual o ideal desenvolvimentista de prosperidade e progresso torna-se cada vez mais longe de ser realizado (SACHS, 1985). Isso reforça o entendimento da extrema valorização em que o Estado deva ter ao conceito de sustentabilidade em busca de desenvolvimento social.

Nesse diapasão a educação e o reencontro entre gerações apoiados pelas normas, poderá ser ampliado através do diálogo intergeracional como meio garantidor de respeito mútuo, resgate de valores e promoção ao equilíbrio social e humano.

Com isso, busca-se através da intergeracionalidade e outros setores da sociedade a oportunidade da comunicação e do ouvir, por um ideal de alteridade, bem como instigar e promover uma cultura voltada a comunicação não violenta voltados a cultura da paz. Destacando a relevância de um novo olhar acerca do envelhecimento humano, permeado pela valorização do mesmo e dignidade da pessoa humana.

No império da efemeridade, como comenta Bauman (2007, p.8) “livrar-se das coisas tem prioridade sobre adquiri-las”. E se, na idade adulta avançada, as perdas físicas e cognitivas não garantem mais o espaço de produtividade tão evidenciados pela cultura atual, o idoso tem perdido espaço e reconhecimento social (FREITAS, 2018).

De acordo com Papalia e Feldman (2013), as relacionais sociais positivas tem íntima relação com a saúde do idoso, com sua longevidade e capacidade de adaptação as



V JORNADA CIENTÍFICA PRODER



modificações surgidas com o envelhecimento. Mas não é só o idoso que se beneficia. Relações harmoniosas como as de parentalidade democrática e flexível, pertencimento comunitário, respeito à ancestralidade e à diversidade, compartilhamento de saberes entre gerações, valorização dos Direitos Humanos e dos Direitos da Natureza favorecem a noção de rede e, conseqüentemente, a sustentabilidade.

Em contrapartida ao neoliberalismo que alimenta o individualismo crescente, o desenvolvimento sustentável considera os sujeitos como seres sociais e salienta a importância da diversidade cultural, da cooperação e solidariedade. Detentores do que Armstrong (2011) chama de “mente histórica”, os idosos são guardiões culturais da sociedade. Através dos laços sociais com outras fases, podem favorecer troca de saberes e apoio mútuo que permitem o surgimento da ideia de que “somos todos um” e de que novos e melhores mundos são possíveis.

A pesquisa tem como objetivo fomentar os debates sobre educação para sustentabilidade ressaltando a necessidade de aproximar o diálogo entre as gerações de crianças, jovens, adultos e idosos, ou seja, tratar de questões intergeracionais, estreitando vínculos e promovendo o resgate de valores. É um estudo de caráter exploratório e qualitativo, guiado por levantamento bibliográfico e análise documental.

Com a realização do projeto “Roda de Saberes Intergeracional” espera-se estreitar-se-á as relações entre as mais diversas gerações humanas, tendo como principais executores da ideia, alunos e professores ligados ao projeto universidade para a melhor idade, bem como demais profissionais interessados na disseminação dos ideais de Sustentabilidade como paradigma, de modo a promover multifaces na formação acadêmica dos alunos do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, assim como dialogar diversos temas com a sociedade.

2 METODOLOGIA

O presente estudo é de caráter exploratório e qualitativo, guiado por levantamento bibliográfico e análise documental, especialmente no que tange a análise de conceitos através de autores da área e instrumentos que compõe o ordenamento jurídico brasileiro, possui como objetivo fomentar os debates sobre educação para sustentabilidade, ressaltando a necessidade de aproximar o diálogo entre as gerações de crianças, jovens, adultos e idosos, ou seja, tratar de questões intergeracionais, estreitando vínculos e promovendo o resgate de valores.

O objeto de estudo é o Projeto Roda de Saberes Intergeracionais desenvolvido pela Universidade da Melhor Idade da UNILEÃO, no ano de 2019, sob um novo olhar acerca do envelhecimento humano, junto a escolas, instituições de ensino superior e Organizações Não-Governamentais (ONGs). O projeto elegeu a roda de conversa como principal meio para seu desenvolvimento e execução, mas também foi executado na modalidade de palestras, entrevistas, apresentações etc. A pesquisa é qualitativa, pois seu foco principal buscou compreender de maneira aprofundada o fenômeno analisado nas suas dimensões social, humana, cultural e educacional. Sobre este tipo de pesquisa:

A pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995, p.58)



V JORNADA CIENTÍFICA PRODER



Foi feita uma pesquisa documental, tomada como fonte primária para a pesquisa. O presente trabalho também foi fundamentado em uma revisão do estado-da-arte sobre a bibliografia relativa ao tema, fazendo-se uso de revistas, livros e de pesquisas realizadas relacionadas ao assunto abordado. As fontes secundárias são apresentadas de formas diversas, a mencionar: levantamentos bibliográficos, documentais, de estatísticas e de pesquisas realizadas anteriormente, ordenamento jurídico, sendo assim, trata-se de um estudo exploratório que pode ser desenvolvido a partir de estudos teóricos circulantes (MATTAR, 1996, p. 19-20; MUNHOZ, 1989, p. 31).

Foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo, que no entendimento de Belloni, Magalhães e Sousa (2003, p. 55), “a análise do conteúdo de documentos tem por objetivo contribuir para a explicitação do texto escrito e do seu conteúdo ideológico, buscando esclarecer os significados e implicações das proposições consubstanciadas nas diretrizes, estratégias e linhas de ação...” Na Análise de Conteúdo baseada em um tema, são registradas palavras relacionando-as a temas ou citações expressas, criando ou inferindo categorias específicas (SILVERMAN, 2009).

3 DESENVOLVIMENTO

Nas discussões sobre questões contemporâneas como a relação sociológica entre idosos e os demais membros que compõe a sociedade, percebe-se que os mesmos foram colocados em segundo plano por não serem considerados produtivos em uma sociedade capitalista. Karl Marx e Friedrich Engels, na obra Manifesto Comunista (1848), demonstram que a sociedade é dividida em classes, onde para aqueles que detinham o poder, o lucro e o acúmulo de bens eram muito mais valorizado do que a própria coletividade. Desse modo, aqueles que não trabalhavam eram considerados descartáveis e improdutivos, portanto, não sendo tratados com dignidade pela própria sociedade.

Ao tratar-se mais especificamente do idoso, pode-se observar que com o passar dos anos a população vem modificando seu quadro de crescimento demográfico. De acordo com o IBGE, a população idosa no Brasil era cerca de 28 milhões no ano de 2017, correspondendo a 13,5% da população total. Além do mais, estima-se que em 2042 a população idosa no país seja em torno de 57 milhões, ou seja, 24,5% do total da população prevista que é 232,5 milhões de habitantes, sendo que em 2031 é previsto que ultrapasse ao número de crianças e adolescentes, de 0 a 14 anos, que será de 42,3 milhões e o número de idosos previstos em 2031 será de 43,2 milhões (MELLIS, 2018).

Além disso, numa perspectiva jurídica, os direitos dos idosos são tratados em leis infraconstitucionais, como o próprio Estatuto do Idoso e na própria Constituição Federal. O princípio da dignidade da pessoa humana, exposto no artigo 1º, inciso III, da nossa Constituição Federal, fundamenta a República Federativa do Brasil e o Estado Democrático de Direito, sendo, também, regra matriz dos direitos fundamentais. Além disso, no artigo 3º, inciso IV, é um dos objetivos fundamentais “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (BRASIL, 1988).

Desse modo, além de existir princípios que tratam da promoção ao bem de todos, inclusive independentemente de idade, e de princípios que prezam pela dignidade da pessoa humana, a própria Constituição traz direitos e garantias fundamentais no rol do título II. Sendo assim, existe previsão constitucional para a proteção dos direitos dos idosos para além dos artigos acima citados, como o art. 1º, inciso II, artigo 14, inciso II, alínea b, bem como os artigos 203 (inc. I e V) e o artigo 230 (BRASIL, 1988).



V JORNADA CIENTÍFICA PRODER



Ao relacionar o tema com a sustentabilidade, pode-se observar que a mesma se preocupa com a dignidade da pessoa humana, voltando-se para questões futuras, quando existe um diálogo intergeracional para a promoção do bem estar das pessoas idosas, promovendo um ambiente de conscientização e de fraternidade das pessoas, além de permitir que pessoas idosas possam debater por suas próprias vozes os mais variados temas, desde os direitos inerentes aos mesmos, violência, cidadania e empatia, resgatando valores e um novo olhar acerca do envelhecimento humano junto a escolas, instituições de ensino superior, ONGs, de modo a promover o diálogo multidisciplinar e interdisciplinar a partir da integração de todas as pessoas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O movimento Educação para a Sustentabilidade vem despertando interesses em diversos níveis bem como a necessária transformação nas instituições de ensino em detrimento da sua relevância e os reflexos positivos oriundos da mesma. (GADOTTI, 2012). Com o intuito de fomentar a educação para a sustentabilidade o presente projeto permitiu o apoio de diversos profissionais de inúmeras áreas aos demais discentes e docentes das áreas de Psicologia, Gestão comercial, Gestão de Rh, Administração, Sistemas, Enfermagem e Direito, aliados ao Núcleo de Sustentabilidade da Unileão e o Laboratório de Gestão Vladenir Menezes, permitindo uma maior transdisciplinaridade abordando temáticas relevantes voltadas a sustentabilidade desde o aspecto social, ambiental, econômico, empresarial, jurídico, cultural e humano.

Com isso, buscou-se que os estudantes do projeto universidade para a melhor idade oportunizassem um debate intergeracional com a comunidade acadêmica e outros setores da sociedade, promovendo precipuamente a oportunidade da comunicação e do ouvir, por um ideal de alteridade, bem como instigar e promover uma cultura voltada a comunicação não violenta voltados a cultura da paz.

Assim, conseguiu-se demonstrar a contribuição do projeto Roda de Saberes Intergeracionais para os estudantes ligados a universidade para a melhor idade da Unileão, pois possibilitou que estes estudantes se sintam integrados e úteis para a comunidade, especialmente a acadêmica, bem como possibilitou a discussão de vários temas importantes para a sociedade em geral, como a temática da Sustentabilidade, que é sustentáculo desta ideia, e, principalmente, por via da linguagem intergeracional. Proporcionando o conhecimento amplo acerca da sustentabilidade fomentando a reflexão e o debate.

Ademais, possibilitando identificar e conhecer no Centro Universitário Unileão a relação direta entre a sustentabilidade e os diversos segmentos através do Núcleo de Sustentabilidade, LIEDS (Laboratório Interdisciplinar de Estudos de Direito e Sustentabilidade) e as práticas adotadas na instituição desde as práticas de redução de impacto ambiental bem como a transdisciplinaridade, e educação sustentável instigando a reflexão crítica acerca de desenvolvimento social, ambiental e humano.

Além disso, promoveu a relação entre estudantes de graduação da Unileão, alunos da Melhor Idade e sociedade por meio de encontros mensais no Roda de Saberes intergeracional para a sustentabilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS



V JORNADA CIENTÍFICA PRODER



A partir de uma abordagem dialética e intergeracional, a pesquisa tencionou demonstrar a necessidade de reconhecer a importância da pessoa idosa e sua inserção em meio social, baseada no respeito através de estreitamento de laços entre gerações promovidas por diálogos intergeracionais, possibilitando o envelhecimento ativo e a valorização da pessoa idosa na sociedade.

A presente pesquisa pautou-se na contribuição da educação para a sustentabilidade, ressaltando a necessidade de aproximar o diálogo entre as gerações. A partir da premissa de que a sustentabilidade é um paradigma previsto constitucionalmente, possibilitando o desenvolvimento das relações e promovendo a valorização da pessoa idosa na sociedade.

A educação para a sustentabilidade é, portanto, conforme analisado na presente pesquisa, vetor determinante na formação embasada de valores morais e éticos, arraigados a princípios basilares com o intuito de formar seres conscientes e éticos, como instrumentos da humanização e facilitadores na propagação da paz social e da equidade, capaz de promover de fato uma sociedade livre, justa e solidária. Destarte, a relevância em restabelecer através dos laços sociais e da comunicação o apoio mútuo, a troca de saberes sob um novo olhar acerca do envelhecimento humano e a sua contribuição para todas as gerações.

Outrossim, por meio do diálogo intergeracional utilizado como eixo transversal de comunicação na educação, percebeu-se uma melhor convivência, desenvolvimento social e interação humana.

REFERÊNCIAS

ARMSTRONG, T. **Odisséia do desenvolvimento humano**: navegando pelos 12 estágios da vida. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BAUMAN, Z. **Vida Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BELLONI, I.; MAGALHÃES, H. de; SOUSA, L. C. de. **Metodologia de avaliação em políticas públicas**: uma experiência em educação profissional. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003. v. 75. (Coleção Questões da Nossa Época).

BOFF, L. **Sustentabilidade, o que é, o que não é**. Petrópolis, RJ, editora vozes, 2012.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 27 de outubro de 2019.

FREITAS, E.V, et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

FREITAS, J. **Sustentabilidade, Direito ao Futuro**. Belo Horizonte, editora Fórum, 2012.

GADOTTI, M. **Educar para a sustentabilidade**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2012.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995.



V JORNADA CIENTÍFICA PRODER



MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**, 1848. Porto Alegre: L&PM, 2009

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. ed. comp. São Paulo: Atlas, 1996.

MELLIS, Fernando. **Número de idosos no Brasil deve dobrar até 2042, diz IBGE**. Portal R7, 2018. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/brasil/numero-de-idosos-no-brasil-deve-dobrar-ate-2042-diz-ibge-25072018>>. Acesso em: 27 de outubro de 2019.

MUNHOZ, D. G. **Economia aplicada: técnicas de pesquisa e análise econômica**. Brasília: Universidade de Brasília, 1989.

PAPALIA, D. E., FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

SACHS, I. **Ecodesenvolvimento: Crescer sem Destruir**, São Paulo: Editora Vértice, 1985.

SILVERMAN, D. **Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.